

A Embrapa Amazônia Oriental tem incentivado a meliponicultura entre os agricultores familiares e populações tradicionais da Amazônia. Cursos sobre biologia e manejo de abelhas são ministrados pelo interior do Estado, com a distribuição de material didático e caixas para criação racional das principais espécies ocorrentes no Pará.


Méis: Quando corretamente colhidos e armazenados estes méis possuem alto valor nutricional e econômico.

No Estado do Pará, são conhecidas pela ciência ao menos 70 espécies diferentes de abelhas sem ferrão, mas nem todas produzem méis indicados ao consumo humano ou em quantidade suficiente para o seu aproveitamento comercial. As espécies mais criadas entre os agricultores do Pará são: **Uruçu-amarela** (*Melipona flavolineata*) - esta espécie é geralmente encontrada na base de troncos de árvores, próximas de áreas alagadas. Sua entrada é bem característica, formando uma pequena plataforma com a borda recortada. **Uruçu-cinzenta** (*M. fasciculata*) - relativamente rara em áreas de terra firme, ainda é abundante no mangue. Produz mel de excelente qualidade e em boa quantidade. **Taquaruçu** (*Melipona seminigra* do Tapajós) - comumente encontrada em Belterra, PA, é muito produtiva e bastante criada pelos agricultores da região, assim como a **Canudo-amarela** (*Scaptotrigona* sp), espécie muito defensiva e que em alguns casos chega a produzir mais de seis litros por ano. **Jataí** (*Tetragonisca angustula*) - muito fácil de ser encontrada, especialmente porque consegue construir seu ninho em uma grande variedade de cavidades, como, por exemplo, dentro de muros e paredes de casas. Seu mel é um dos mais apreciados entre todas as abelhas sem ferrão, contudo, sua produção é muito pequena.



Foto: Marcio Szulman



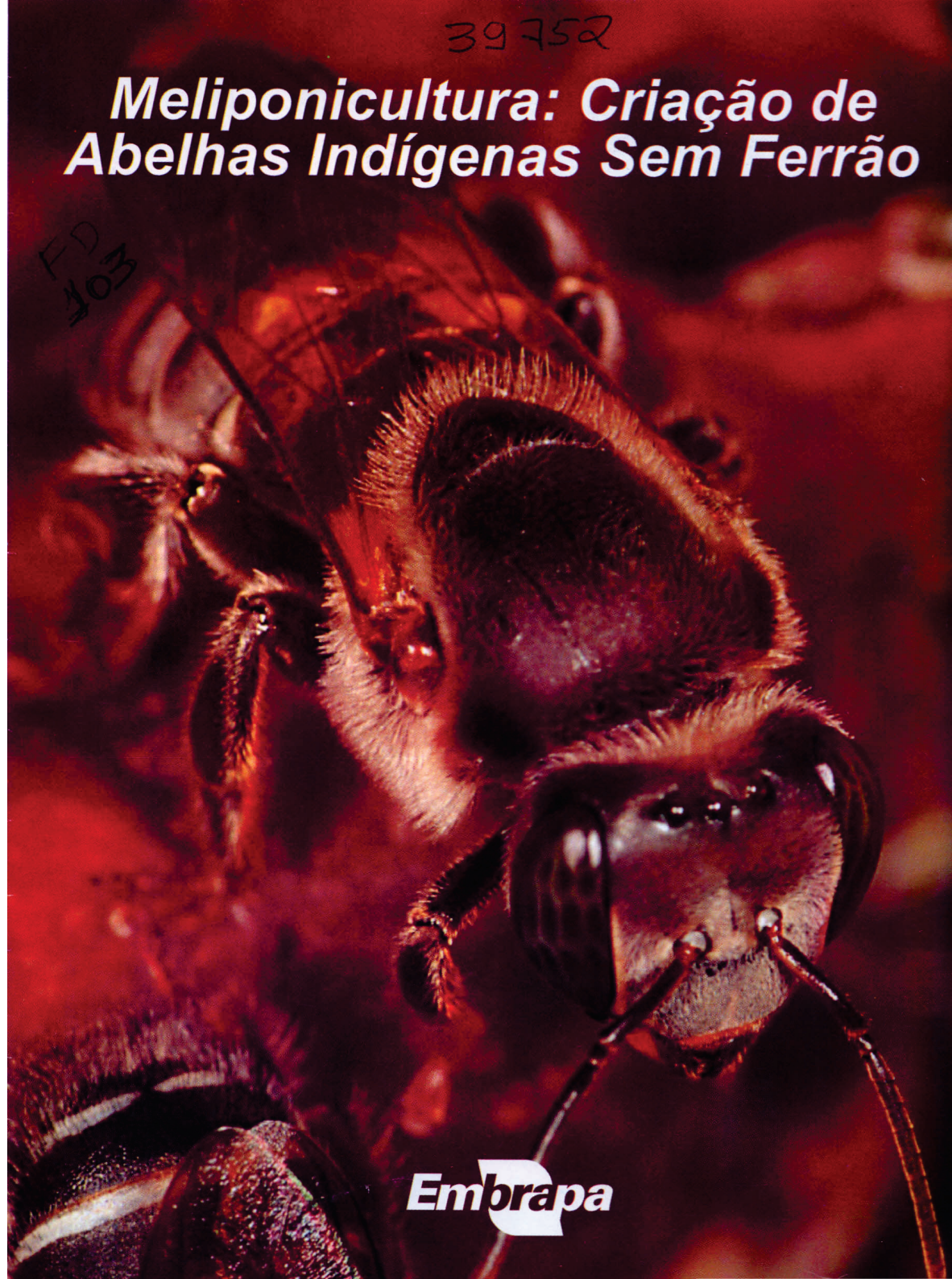
Meliponicultura: criação ...
2007 FD-PP-00103

CPATU- 39752-1

Apoio: CNPq, PRONAF/MDA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Equipe Técnica: Giorgio Venturieri. Fotos, ilustrações e composição: Giorgio Cristino Venturieri. Tiragem 1.000 exemplares. Embrapa Amazônia Oriental, Cx.P. 48, Belém, PA. CEP: 66095-100. Saiba mais em www.cpatu.embrapa.br/meliponicultura. E-mail: giorgio@cpatu.embrapa.br.

Meliponicultura: Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão



Embrapa



Floresta de várzea: o ambiente amazônico é rico em abelhas nativas. Nas florestas de várzea do estuário amazônico o açazeiro (*Euterpe oleracea*) é fonte de renda importante na vida dos ribeirinhos, esta palmeira depende diretamente das abelhas indígenas para a sua polinização e conseqüente maior produção de frutos.

Os ecossistemas brasileiros, em especial o amazônico, possuem muitas características que favorecem a criação das abelhas. Dentre elas, podem-se citar: clima quente; flora rica em espécies fornecedoras de mel, pólen e resina; floração mais distribuída ao longo do ano e principalmente, um grande mercado com boa cotação para este produto.

Dentro do conceito de se desenvolver práticas agrícolas economicamente viáveis, ecologicamente sustentáveis e socialmente justas, a meliponicultura (nome dado ao cultivo das abelhas-sem-ferrão) se enquadra perfeitamente dentro dos conceitos de diversificação e melhor uso das terras da Amazônia. Esta é uma atividade que pode ser integrada a plantios florestais, de fruteiras e/ou culturas de ciclo curto e, em muitos casos, pode até vir a contribuir no aumento da produção agrícola.

Outra importante característica da meliponicultura, esta de caráter social, é quanto às necessidades de sua mão de obra. Esta, apesar de especializada e demandando conhecimentos sobre a biologia e o comportamento das abelhas, pode ser executada por mulheres, jovens e idosos, já que não exige força física e dedicação demorada ao manejo. As abelhas são animais que buscam livremente o seu sustento na natureza, não exigindo alimentação diária ou cuidados veterinários.



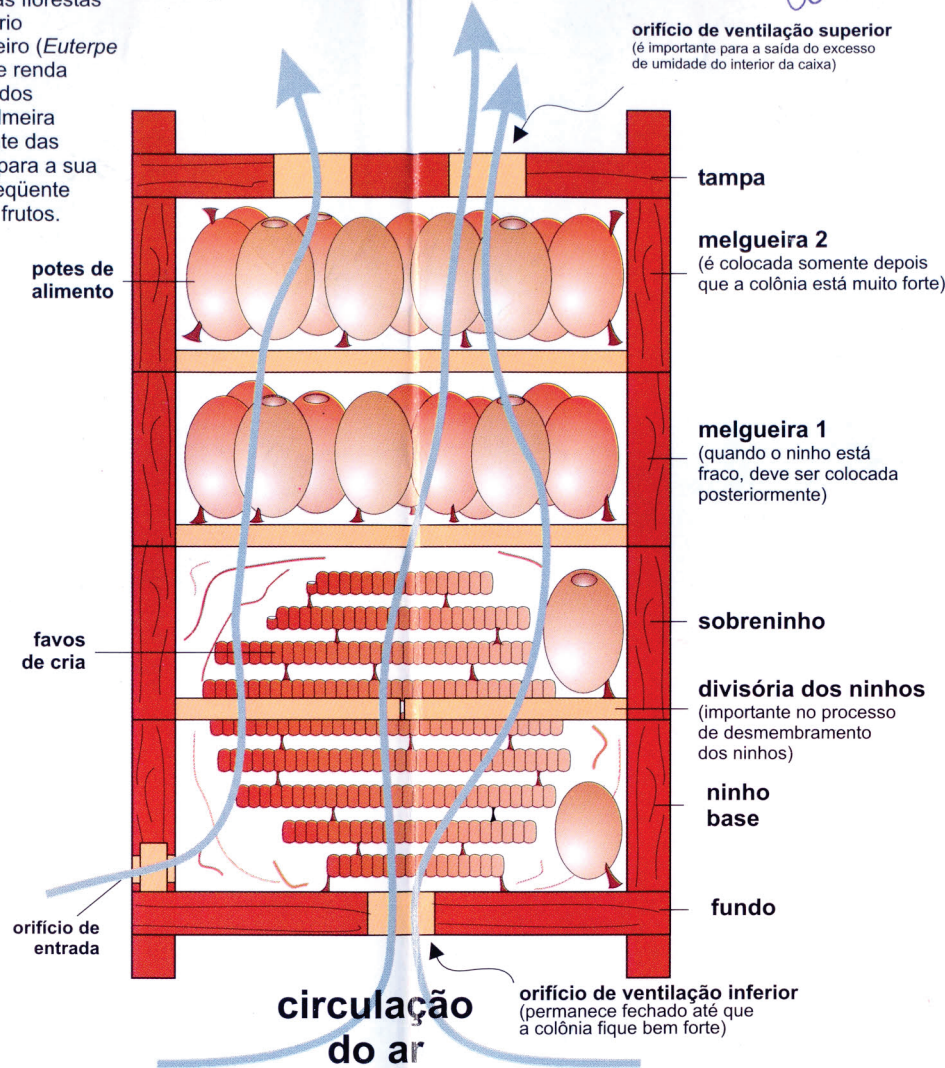
Polinização: as abelhas são essenciais para a reprodução das plantas. Na Amazônia, muitas plantas cultivadas, como por exemplo o **açaí** (*Euterpe oleracea*), dependem da visita de abelhas para a formação de seus frutos.



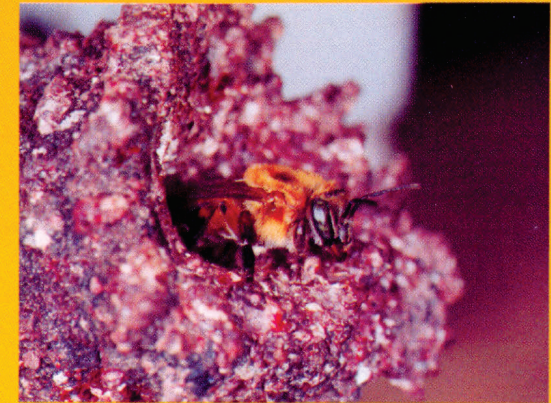
Rainha: difere da operária pelo abdômen que é mais dilatado (fisogastria).

vista em corte, de uma caixa para a criação de abelhas indígenas amazônicas

FD
00503



Meliponário: é o nome dado a uma coleção de ninhos de abelhas indígenas sem ferrão, também conhecidas como meliponíneos.



Guarda: "Uruçu-amarela" (*M. flavolineata*), abelha muito abundante no Pará e Maranhão.



Criação de abelhas indígenas: é mais adequada à cultura dos agricultores e à ecologia da flora amazônica. É de fácil assimilação pelos agricultores e não oferece perigo, pois as abelhas não possuem ferrão.



Entrada: o orifício de entrada pode ajudar na identificação das abelhas. Aqui verifica-se um ninho de *Melipona seminigra* do Tapajós, conhecida como "Taquaruçu".